

Organização:



Parceiros:



Ciclo de Debates sobre Petróleo e Economia

Incentivos e Barreiras do Regime Tributário no setor de Petróleo ***Incentives and Tax Regime Barriers in the Oil Sector***

Prof. Edmar de Almeida - GEE

Prof. Luciano Losekann - GEE

Índice

- 1. Aspectos metodológicos dos regimes fiscais**
 - 2. Evolução do *Government Take*: panorama internacional**
 - 3. Regime fiscal do Brasil**
 - 4. *Government Take* e a competitividade do E&P no Brasil**
- Conclusões**

Aspectos metodológicos dos regimes fiscais - I

- Desenho do regime fiscal deve considerar alguns especificidades do negócio do petróleo:
 - Presença de renda Econômica
 - Elevado risco (geológico, preços, político, ambiental etc)
 - Mercado globalizado
 - Fluxo de investimentos privados depende da atratividade do negócio
- Trade-off básico: Quanto maior o risco que o Estado aceita correr maior a oportunidade de apropriação da renda

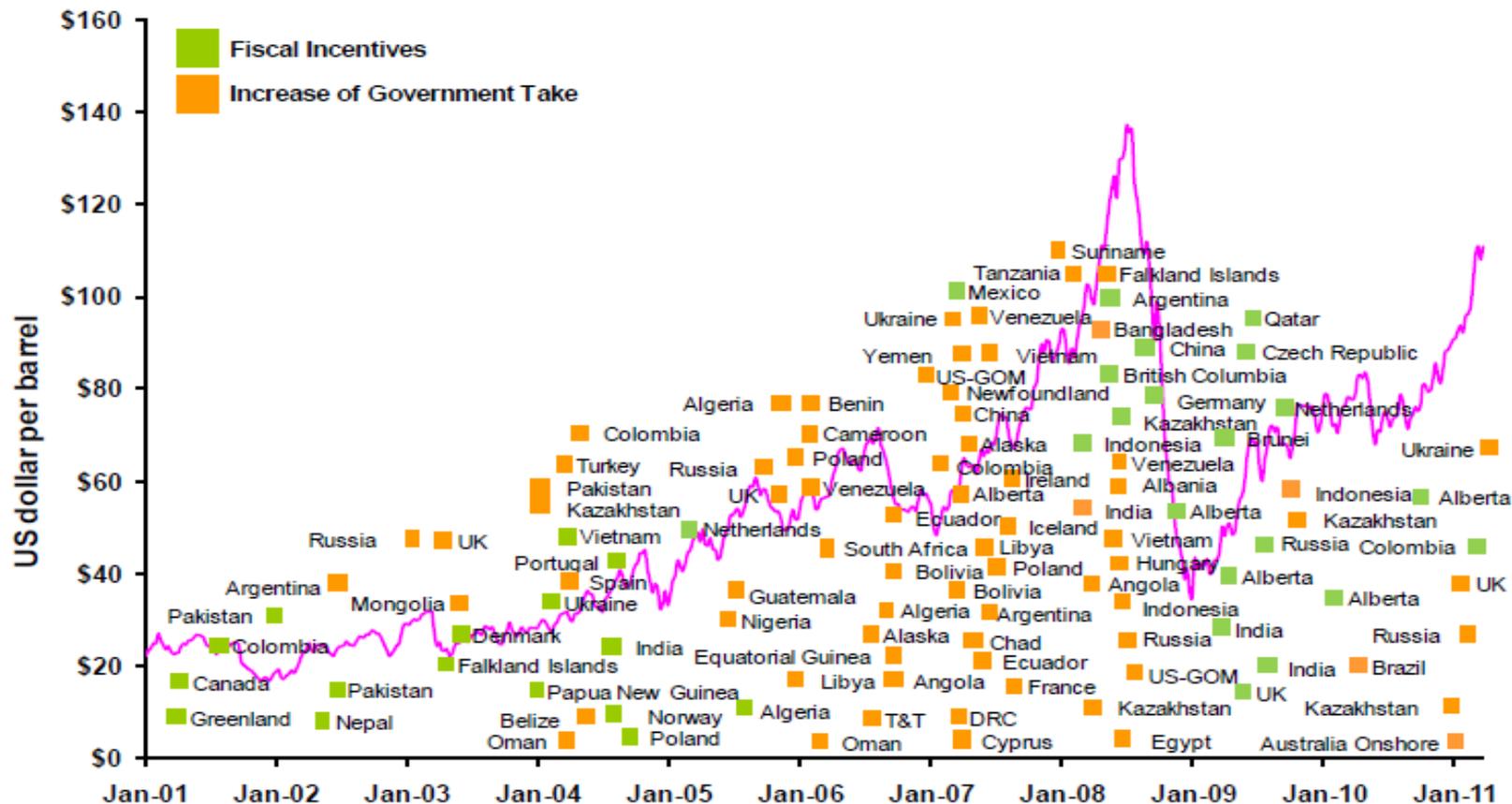
Aspectos metodológicos dos regimes fiscais - II

- Equilíbrio econômico ao longo do tempo é um desafio
 - Sistemas fiscais regressivos
 - Sistemas fiscais progressivos
- A atratividade do regime fiscal depende da capacidade de permitir não apenas a remuneração dos projetos existentes, mas também atrair novos investimentos em E&P

Características dos Regimes Fiscais

- Tipos de contratos
 - Concessão
 - Partilha de produção
 - Serviços
 - Associação
- Tipos de impostos
 - Gerais
 - Diretos (Imposto de Renda, CSLL)
 - Indiretos (ICMS, Pis-Cofins, IPI, II)
 - Específicos (Bônus, Royalties, PE, taxa de retenção, óleo lucro do governo)

Alterações no Regime Fiscais tendem a acompanhar o ciclos dos preços do petróleo



Fonte: IHS CERA, 2011.

Mudanças nos regimes fiscais altera atratividade dos países e os fluxos de investimentos na indústria

Principais países concorrentes do Brasil na atração de investimentos em E&P, alteraram o regime fiscal desde o ano 2014. Principais modificações

- Redução do *government take*
- Introdução de incentivos
- Modernização do regime fiscal
 - Maior flexibilidade
 - redução da regressividade

- Argentina
- Bolívia
- Trinidad Tobago
- Colômbia
- México
- Canadá
- UK
- Iran
- China
- Austrália

Brasil está indo na contramão da tendência de redução do Government Take

- Introdução do contrato de partilha de produção com elevação do royalty para 15%
- Mudanças no Repetro:
 - ICMS estadual
 - Mudanças na interpretação quanto aos bens repetráveis
 - Discussão sobre prorrogação
- Novos impostos RJ
 - Taxa de fiscalização
 - ICMS sobre a produção

Principais Problemas do Regime Fiscal Brasileiro

- Regressividade:
 - Impostos indiretos e taxa fixa de royalties contribuem reduzir atratividade nos períodos de preços baixos
- Inflexibilidade
 - Tributa-se de forma semelhante projetos muito diferentes em termos de rentabilidade (gás natural, óleo pesado, campos maduros)
- Complexidade
 - Muitos impostos indiretos
 - Diversidade de sistemas fiscais por Estado
 - Aplicação do Repetro difícil e arriscada
 - Contrato de partilha tem um elevado custo de *compliance*

Composição do Government take e Atratividade



Government Take e a competitividade do E&P no Brasil

- Para avaliar a composição e o impacto do government take na atratividade dos investimento no Brasil, foi implementado o modelo *Upstream* GEE-IBP.
- Para refletir melhor as diversidades dos projetos foram realizadas as simulações em três ambientes: Pré-sal, pós-sal grande porte e pós-sal pequeno porte.

	Pré-sal	Pós-sal 500 MMbl	Pós-sal 150 MMbl
Capex	8,9	13,7	22,4
Opex	10,0	8,0	15,0

Fonte: Elaboração própria com base no Modelo GEE-IBP-*Upstream*

Government Take e a competitividade do E&P no Brasil

- Foram Considerados quatro cenários para avaliar atratividade dos projetos:
 - i) Com Repetro e sem novos impostos;
 - ii) Sem Repetro e sem novos impostos;
 - iii) Com Repetro e com novos impostos;
 - iv) Sem Repetro e com a implementação dos novos impostos, denominado como “Todas as Maldades”.

Impacto de alterações tributárias na atratividade de projetos no Pré-sal

	Atratividade	
	TIR	Break even (US\$/barril)
Referência	11,6%	64,21
Sem repetro	9,0%	74,38
Com ICMS e TFPG	2,6%	122,98
Todas as Maldades	1,3%	151,47

Fonte: Elaboração própria com base no Modelo GEE-IBP-*Upstream*

Nota: A TIR foi calculada a partir de um preço do petróleo de US\$ 70/barril. O preço de *break-even* inclui retorno de 10% sobre o capital investido

Impacto de alterações tributárias na atratividade de projetos no Pós-sal de grande porte

	Atratividade	
	TIR	Break even
Referência	13,4%	59,28
Sem repetro	10,8%	67,38
Com ICMS e TFPG	8,5%	75,07
Todas as Maldades	5,7%	85,19

Fonte: Elaboração própria com base no Modelo GEE-IBP-*Upstream*.

Nota: A TIR foi calculada a partir de um preço do petróleo de US\$ 70/barril. O preço de *break-even* inclui retorno de 10% sobre o capital investido.

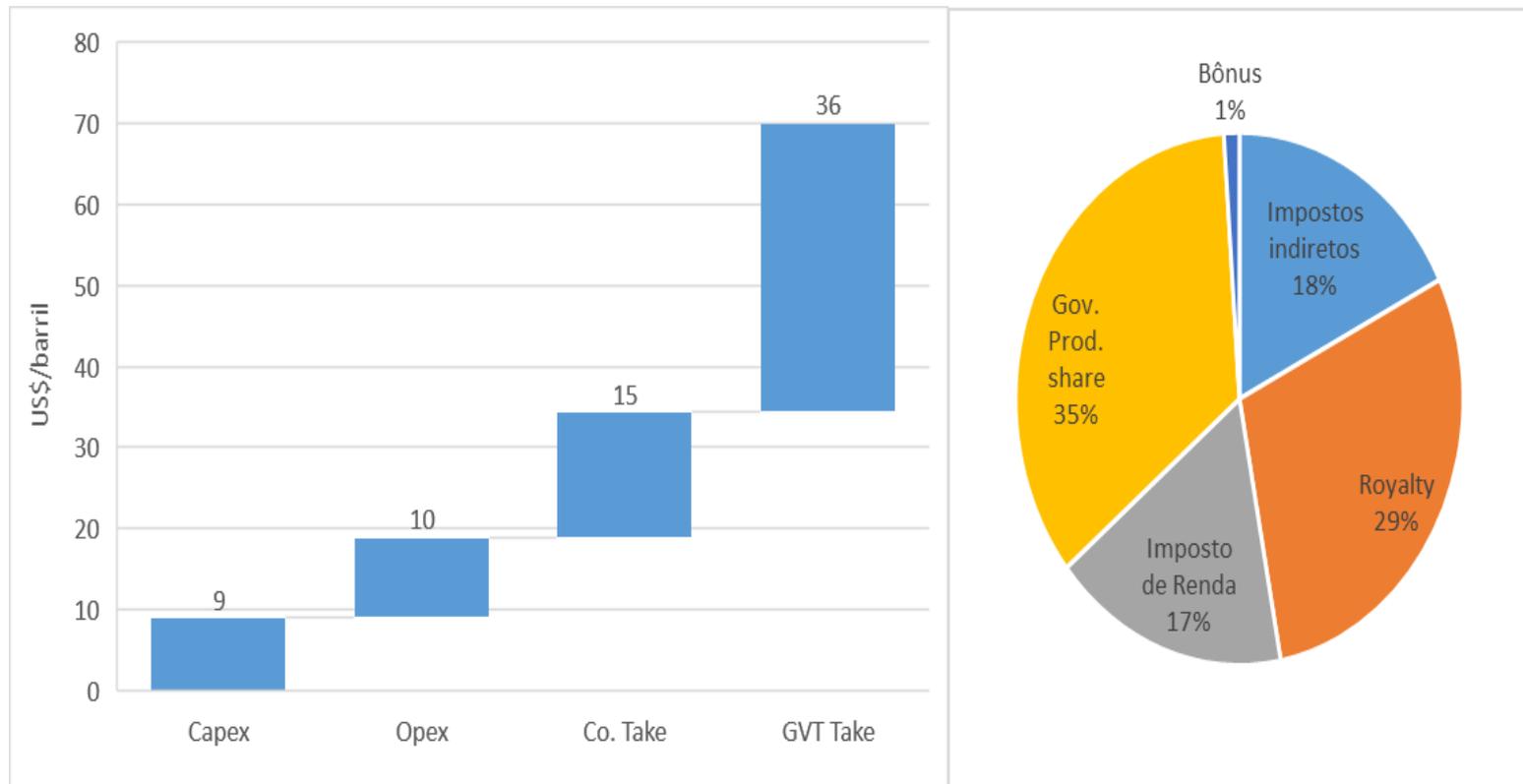
Impacto de alterações tributárias na atratividade de projetos no Pós-sal de pequeno porte

	Atratividade	
	TIR	Break even
Referência	2,7%	86,52
Sem repetro	-	107,84
Com ICMS e TFPG	-	114,93
Todas as Maldades	-	128,55

Fonte: Elaboração própria com base no Modelo GEE-IBP-*Upstream*.

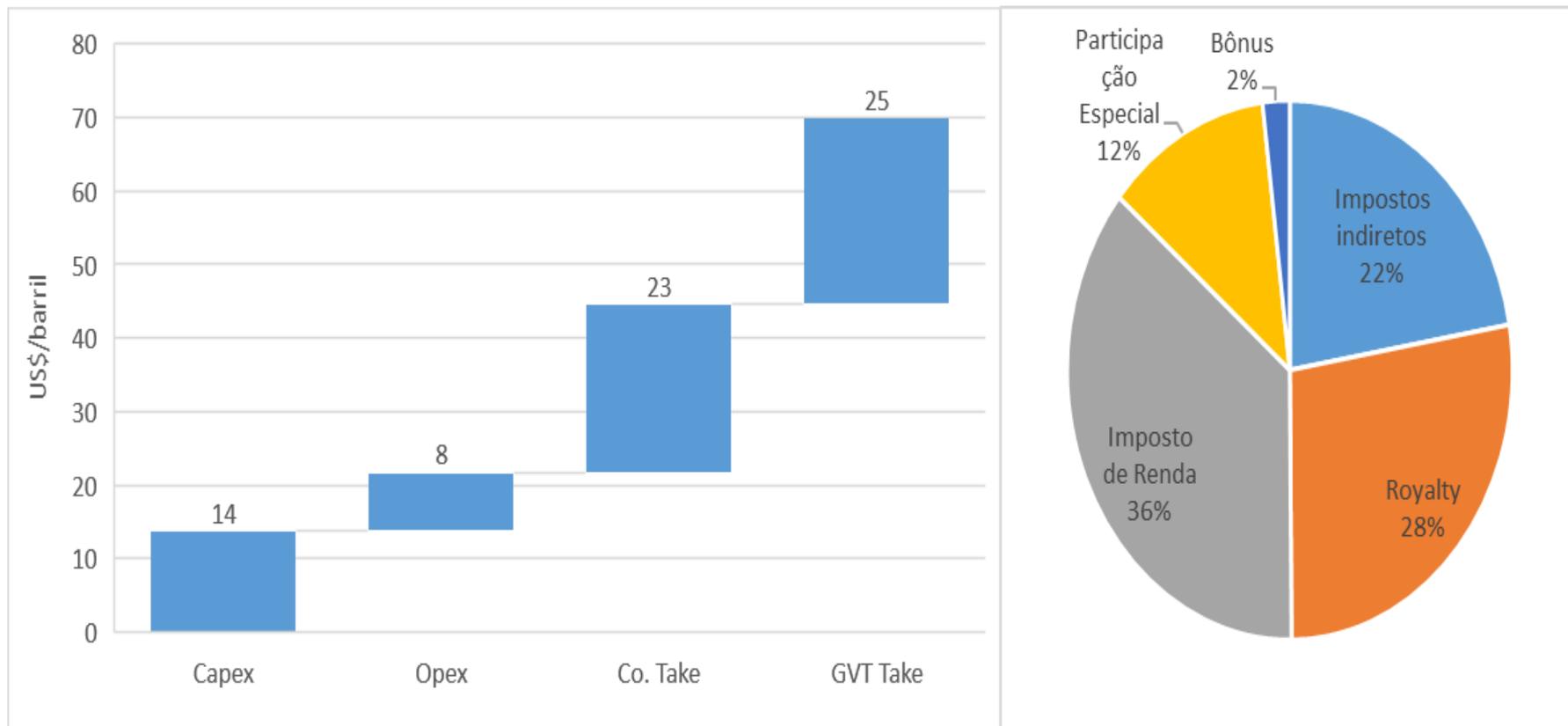
Nota: A TIR foi calculada a partir de um preço do petróleo de US\$ 70/barril. O preço de break even inclui retorno de 10% sobre o capital investido.

Composições do preço do barril e do government take em um projeto do pré-sal de 5 bilhões de barris no cenário de referência



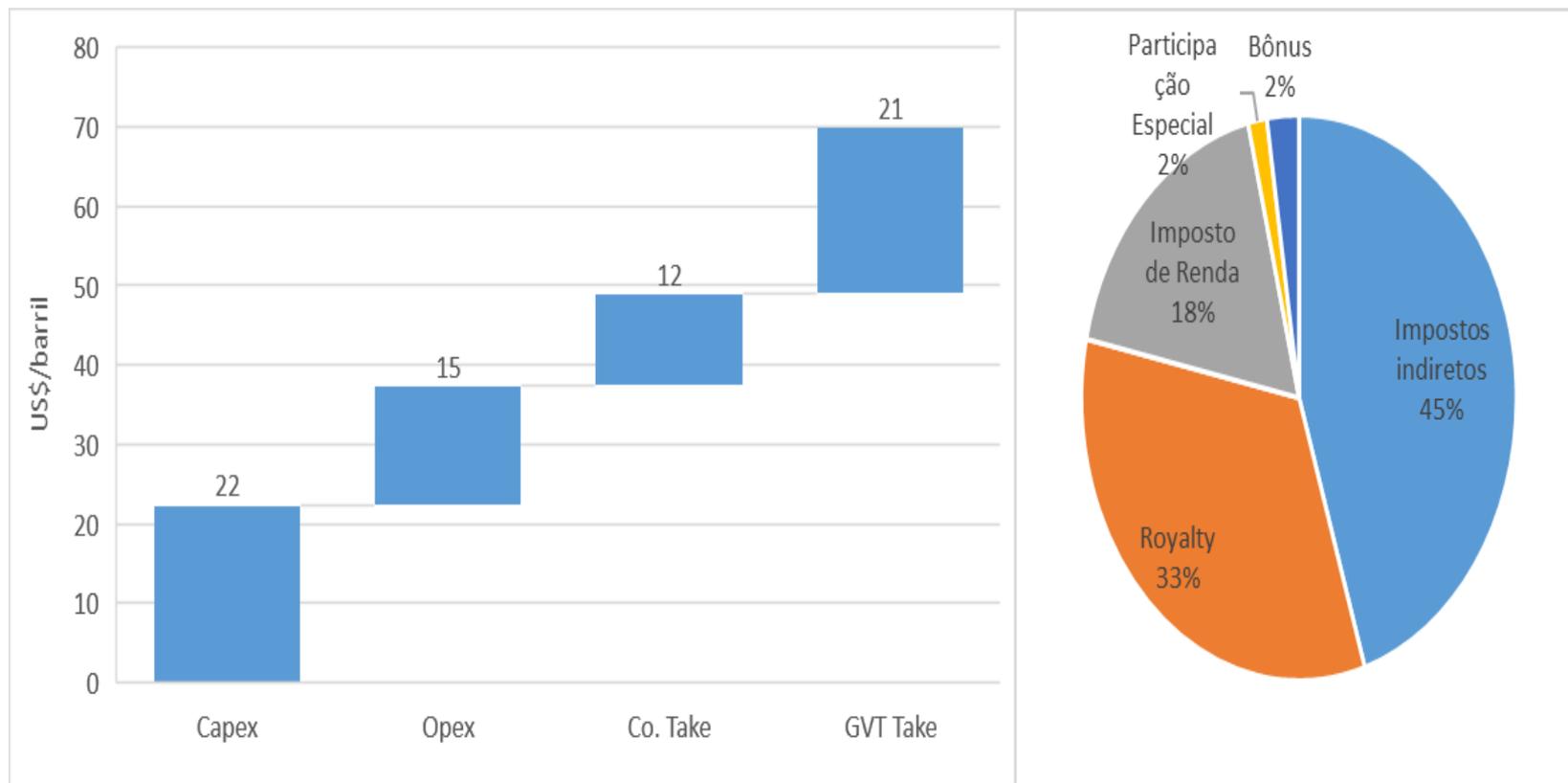
Fonte: Elaboração própria com base no Modelo GEE-IBP-*Upstream*.

Composições do preço do barril e do government take em um projeto do pós-sal de 500 milhões de barris no cenário de referência



Fonte: Elaboração própria com base no Modelo GEE-IBP-*Upstream*.

Composições do preço do barril e do government take em um projeto do pós-sal de 150 milhões de barris no cenário de referência



Fonte: Elaboração própria com base no Modelo GEE-IBP-*Upstream*.

Conclusões

- A capacidade de recuperação da indústria nacional de petróleo vai depender da capacidade do país para atrair investimentos privados
- Participações governamentais quase sempre representam o principal custo dos projetos de E&P no Brasil.
- Impostos indiretos representam uma grande parcela da arrecadação do governo
- É fundamental um debate amplo sobre a atratividade do regime fiscal Brasileiro:
 - Adequação do nível do *government take*
 - Modernização do Regime Fiscal
 - Segurança jurídica